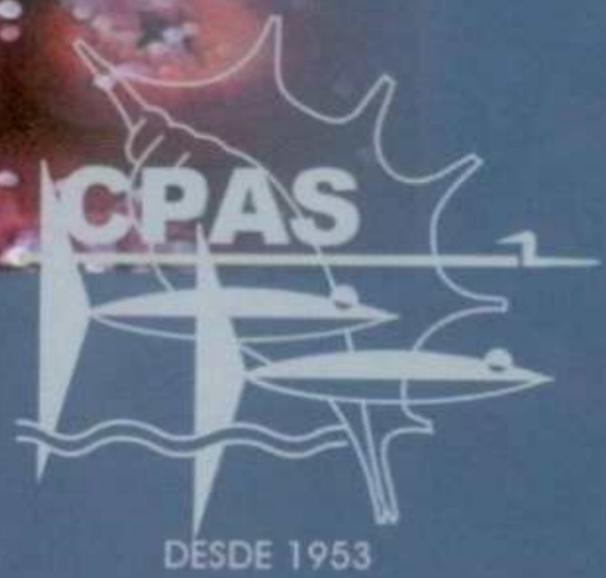




Escultura Júlio Pomar



CENTRO PORTUGUÊS DE ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS



Ficha Técnica: "CPAS 50 Anos"

Edição: CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas

Textos: Margarida Farrajota

Pesquisa histórica: M. Farrajota

Fotografias: Arquivo CPAS, J. Albuquerque, J. Castro

Imagem Vídeo: C. Caldas Ricardo

Concepção Geral: M. Farrajota, M. J. Almeida

Design e Execução: Intermezzo

Ilustrações: J. Albuquerque, H. Trovão, J. L. Cardoso

Novembro 2003



Com o apoio:



CPAS

50 Aniversário

í n d i c e

CPAS 50 anos

Apresentação	2
A Gênese 1950/1959	6
A Aventura 1960/1969	8
A Expansão 1970/1979	10
O Reconhecimento 1980/1989	12
O Conhecimento 1990/1999	14
O Futuro 2000/2003	16
Os Dois Mundos de H. Trovão	18



Apresentação

A viagem no tempo ao fundo do Oceano

A história do CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas, confunde-se com a própria história do mergulho.

Primeiro foi a caça, a luta, o domínio.

A competição e o público também.

E quando os peixes eram maiores que o homem.

Depois foi a aventura e a verdadeira descoberta.

A admiração, a observação, a compreensão, a recolha que levou ao estudo e à investigação.

Finalmente ao conhecimento.

Sem público, nem troféus.

Foi uma viagem no tempo. *Sempre ao fundo do Oceano.*

Do Oceano que ocupa o nosso imaginário e o nosso planeta também. Que encerra a nossa origem. Nosso verdadeiro lar ancestral e que exerce sobre nós um enorme fascínio e atracção.

Tão natural como respirar, é a aquaticidade que se funde longínqua na génese da espécie!

Espontânea e inata em qualquer mamífero, apenas o Homem tem de reaprender essa remota ligação, esquecida no percurso da evolução.

O Mergulho começa assim por ser o reencontro do Homem com a sua origem.

Mas ensiná-lo, é para o CPAS, um meio e não um fim em si. Uma técnica e não um objectivo.

É a nossa filosofia de ensino.

Foi ela que lhe permitiu desenvolver outras actividades, reflexo de tantos interesses quantos os que se exercem em terra. Só possíveis em meio aquático através do mergulho.

Aprender a mergulhar é também partilhar a experiência de aprender a amar o mar. E a respeitar os valores naturais de que dependemos para sobreviver.

Foi o desenvolvimento das actividades subaquáticas, indissociadas do CPAS desde os primórdios, que marcou de forma pioneira o seu futuro.

Em Portugal e no Mundo.

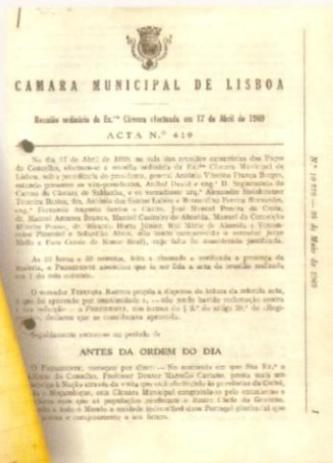
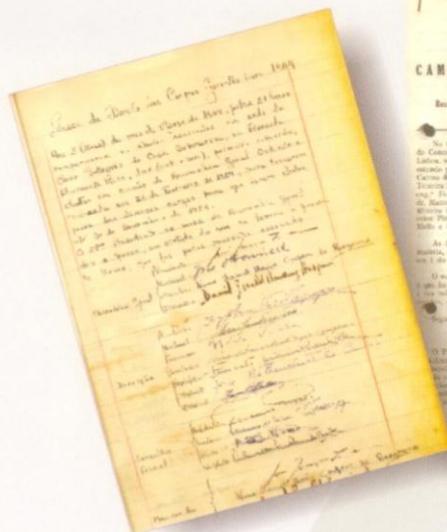
Foi há 50 anos.

Meio século ao serviço do mar e do mergulho.

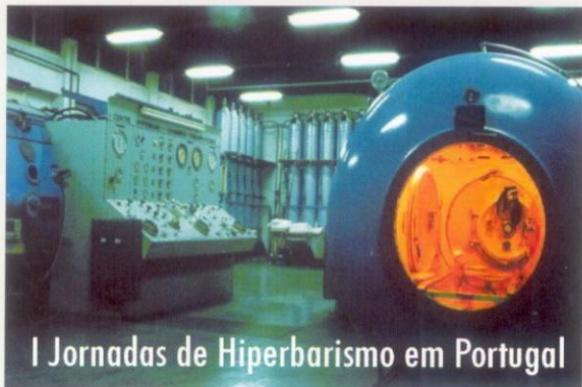
É com emoção e legítimo orgulho que comemoramos o seu aniversário, também ele, símbolo e testemunho tanto do que se perdeu, quanto daquilo que ficou.

Da aventura ao conhecimento. O Futuro.

Ao longo de décadas membros do CPAS, numa acção pioneira, recolheram no fundo do mar peças de Arqueologia e espécies de Biologia Marinha. A elas se foi juntando o próprio Equipamento de Imersão utilizado. Foi em 1969, que as colecções reunidas foram oferecidas à CML - Câmara Municipal de Lisboa. Objectivo - criar um Museu. Uma unidade museológica inovadora, única no país. E tão rara no resto do Mundo! Foi há 34 anos - golpe de asa e visão de uns. De tantos a falta delas!



É um projecto cuja mensagem ainda mal foi entendida. Como uma cápsula do tempo. Como se nós, efémeros que somos, nos limitássemos a traçar uma espécie de luminosidade sempre inacabada, nunca inteiramente realizada. É a história do CPAS actual, prestando homenagem aos pioneiros que tiveram coragem para o ser, no passado.



I Jornadas de Hiperbarismo em Portugal

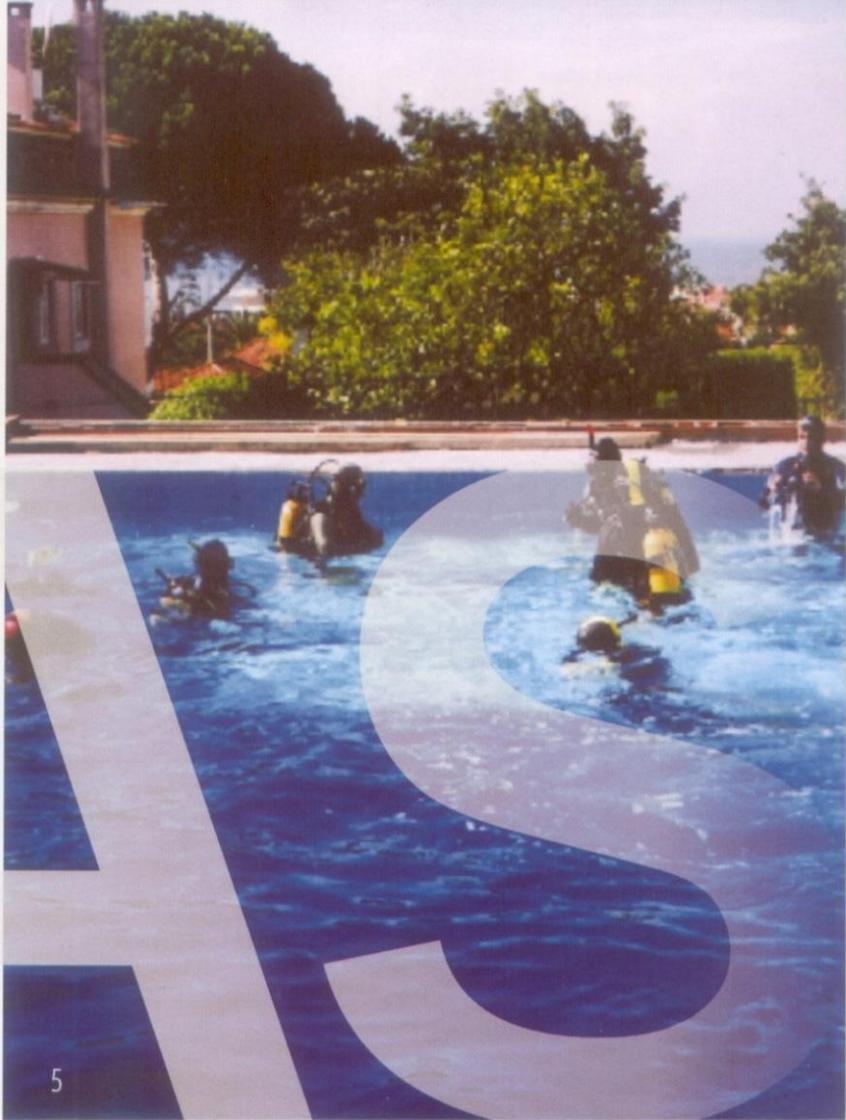
É também uma lição para o despertar, persuadir, revelar, dar a ver.

Uma aventura permanentemente renovada. Um mergulho profundo. Inesgotável. Sempre surpreendente.

É a história do CPAS com a sua experiência, espólio e conhecimento, deixando uma mensagem para o futuro.

“No coração do Homem só se inscreve aquilo que se aprendeu a amar ou o que se perdeu para sempre no fundo do Mar”.

(Diolet)



1953
1959
1960
1969
1970
1979
1980
1989
1990
1999
2000
2003

1953 A Génese

1959



O CPCS - Clube Português de Caça Submarina é fundado em 1953 por J. Albuquerque, N. Bragança, F. Correia Ribeiro, H. Trovão, E. Caupers e J. Castro.

Com uma inicial vocação para a caça submarina, o CPCS iria em breve optar pela diversidade de interesses e objectivos que o transformaram em CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas.

A fotografia e o filme submarinos estão entre as primeiras daquelas actividades, tendo em 1956 sido realizado o 1º filme subaquático a cores de que há conhecimento - "Fundo do Mar", pelos engenheiros E. Caupers e J. de Castro.





TROIA

12

H

ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

PORTUGAL



Em 1957 ministra o primeiro curso de formação para mergulhadores com escafandro autónomo. É o início do mergulho amador em Portugal.

Em 1958 organiza ainda o Campeonato do Mundo de Caça Submarina em Sesimbra.

Em 1959 toma contacto com sítios arqueológicos submersos organizando as primeiras prospeções subaquáticas em Tróia.

A nível internacional o CPAS participa como membro fundador na criação da CMAS - Confédération Mondiale des Activités Subaquatiques (1959).

1953
1959
1960
1969
1970
1979
1980
1989
1990
1999
2000
2003

A Aventura

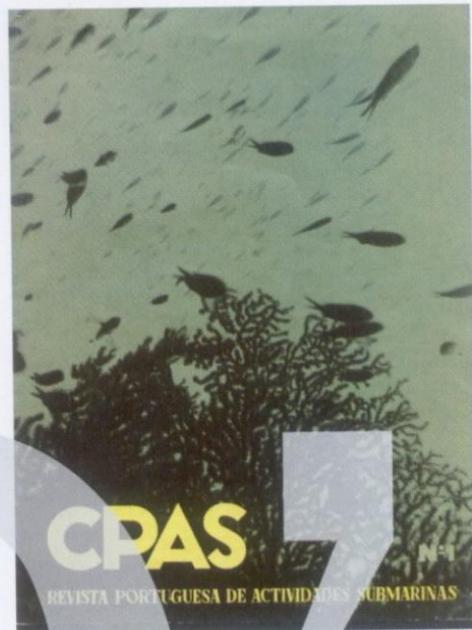
1960



As vertentes técnicas, culturais e científicas passam a desempenhar o objectivo principal das actividades do CPAS.

Corolário desse princípio é a assinatura em 1960 dum convénio com a Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, para o desenvolvimento de acções conjuntas.

Com o patrocínio do Instituto de Alta Cultura de Portugal, o CPAS organiza em Lisboa o 1º Simpósio Médico Internacional sobre Fisiologia e Técnica do Mergulho, onde estiveram presentes especialistas como Büehlmann, Cabarrou, Keller e Sala Matas (1961).





1969

O CPAS toma a iniciativa para a criação de parques submarinos em Portugal (1965).

Jorge Albuquerque, presidente do CPAS recebe a medalha de ouro da Underwater Society of America (1967).

Luiz Saldanha, vice-presidente do CPAS participa na expedição Archimede III promovida pelo Cte J. Y. Cousteau, entre o México e os Açores (1968).

Iniciam-se as expedições aos Açores e Madeira as quais se estendem posteriormente ao ex-Ulamar, tendo-se reunido um valioso espólio subaquático (1960-1969).

Resultado destas expedições, o CPAS promove a criação de uma unidade museológica inovadora com a doação à CML das suas colecções de arqueologia e biologia marinha, tendo a CML por Acta Camarária de 17 de Abril de 1969 apoiado a criação do Museu Municipal da Vida Submarina atribuindo para o efeito ao CPAS o Palácio Pomal.

Ainda em 1969 o CPAS revê novamente os seus estatutos, passando a ser uma Associação de carácter técnico, cultural e científico.



MUSEU MUNICIPAL DA VIDA SUBMERSA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



A Expansão

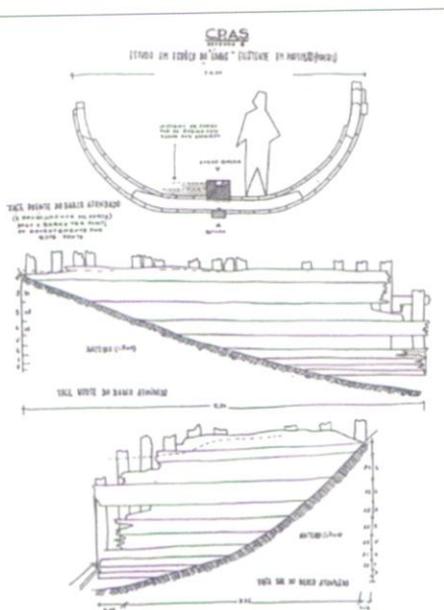
1979

Jorge Albuquerque ganha o Tridente de Ouro da Academia Internacional de Ciências e Técnicas Subaquáticas de Ustica (Itália) como pioneiro das actividades subaquáticas (1970).

Localizam-se e registam-se os vestígios arqueológicos e náuticos no estuário do Rio Arade em Portimão (1970).



1970



Intensificam-se as expedições ao ex-Ultramar, as quais se efectuam com regularidade nas ilhas e ao longo da costa ocidental de África (1970-1974).

Realizam-se as primeiras experiências sobre mergulho com deficientes motores e invisuais com excelentes resultados (1972).



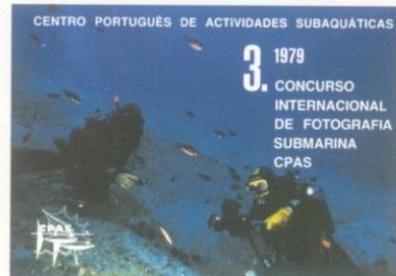
1953
1959
1960
1969
1970
1979
1980
1989
1990
1999
2000
2003



C. albuquerquei



C. cepasi



Em resultado das filmagens obtidas naquelas expedições, a RTP inicia a transmissão de uma série de 20 programas (1973).

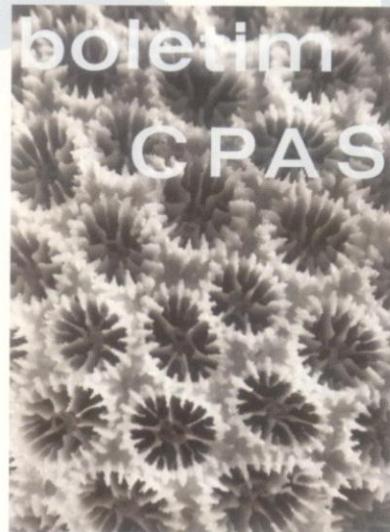
Efectua-se a primeira investigação Bioquímica sobre poluição da água do mar em Portugal com a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente e Instituto Hidrográfico (1973).

Os CTT editam uma série de 20 selos com espécies malacológicas colhidas em Angola (1974).

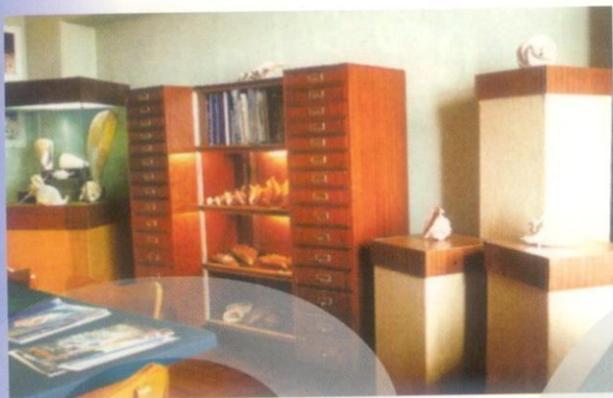
Aprofundam-se os estudos malacológicos com a classificação de espécies novas de *conus* com o apoio complementar da secção de Aquarofilia do CPAS e consequente publicação na revista *Amphitrite* (1975 -1979).

Iniciam-se os Concursos Internacionais de Fotografia Subaquática que trazem a Portugal os maiores fotógrafos a nível mundial (1977 e seguintes).

Em 1978 o CPAS comemora os 25 anos convidando para o evento alguns dos pioneiros do mergulho a nível mundial, assim como cineastas famosos - Hans Hass, Victor De Sanctis, Bruno Vailati, Roberto Dei, entre outros.



O Reconhecimento



1980
1989
1980

A secção de malacologia do CPAS tem um considerável incremento reunindo então a maioria dos malacólogos portugueses.

Continuam a realizar-se os Concursos Internacionais de Fotografia Subaquática (1980/81).

Nova expedição a Moçambique, ao longo de toda a costa, com a realização de um curso de mergulho para biólogos da Faculdade Eduardo Mondlane (1981).

Nova mudança para a actual sede na Rua Alto do Duque, 45 (1983).



1989

CPAS
CENTRO PORTUGUÊS
DE
ACTIVIDADES
SUBAQUÁTICAS



Terça-feira 7 de Julho de 1986

II Série—Número 148



DIÁRIO DA REPÚBLICA

PREÇO DESTE NÚMERO 166\$00

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Secretaria Geral

Declaração - Nos termos dos arts. 2º e 3º do Dec.-Lei 460/77, de 7-11, o Primeiro-Ministro, por despachos de 13-6-86, declarou de utilidade pública:

Centro Português de Actividades Subaquáticas, com sede na Rua do Alto do Duque, 45, Lisboa;

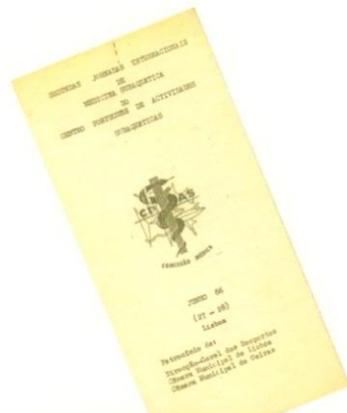
O sócio fundador Eng. Jorge de Castro promove na Madeira a criação da Reserva de Garajau (1984).

Início do ensino do mergulho subterrâneo e exploração espeleológica (1984).

Ao CPAS é atribuído o estatuto de Entidade de Utilidade Pública (1986).

Em 1986 - ano do cinema subaquático em Portugal, estiveram a convite do CPAS alguns dos mais famosos cineastas do mundo como Mike Portelli, Christien Petron, Rafael Trekou, Ramón Bravo, entre outros.

Realizam-se nesta década as I e as II Jornadas Internacionais de Medicina Subaquática.



O Conhecimento

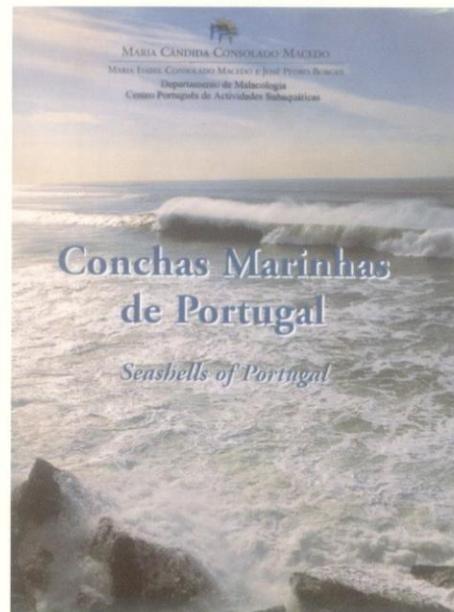
Efectua-se o primeiro curso sobre Doença da Descompressão e seu Tratamento (1990).

Iniciam-se os cursos de Arqueologia em Meio Aquático (1991).

O início da década de 90 coincide com a morte do Arq. J. Albuquerque, um dos sócios fundadores e presidente carismático do CPAS. A M. Farrajota, sua sucessora, coube a tarefa de perspectivar novos horizontes para a Instituição (1992).

Como membro fundador de Parques Submarinos em Portugal, é criado no CPAS o Dep. de Natureza e Ambiente (1993).

Em 1993, tendo em vista a criação de novos perfis profissionais inexistentes em Portugal, concretiza-se o Projecto Euroform - Formação de Mergulhadores Profissionais Cívicos, o qual se prolonga até 1996, ao abrigo do Fundo Social Europeu.



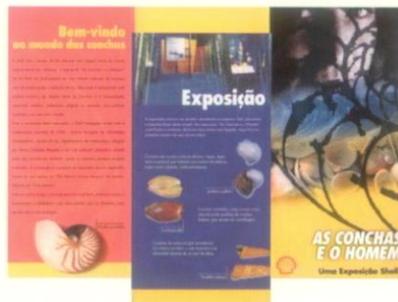
1990

NOVOS ACORDOS

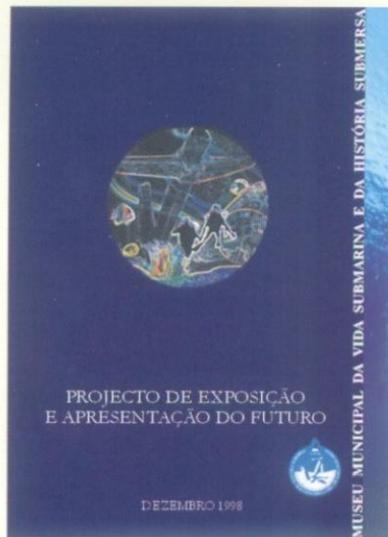
Assinatura de protocolo com o Centro Português de Actividades Subaquáticas



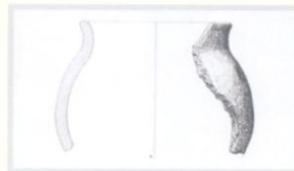
No âmbito de um êxito conjunto de parceria de Shell e Tapar, assinamos no passado dia 6 de Maio, a celebração de um protocolo de parceria com o Centro Português de Actividades Subaquáticas (CPAS). Este protocolo compromete-nos com uma série de ações e actividades de carácter científico e a respectiva publicação sob a forma de um livro intitulado: "As Conchas e o Homem" de Maria Farrajota.



1953
1959
1960
1969
1970
1979
1980
1989
1990
1999
2000
2003



1999



O CPAS é reconhecido como ONGA (Organização Não Governamental de Ambiente), pelo Instituto de Promoção do Ambiente (1997).

Exposição e Expedição relativa a Cabo Verde, sobre a descoberta do Concheiro pré-colonial de Salamansa (1997/98).

É aprovado o Projecto ADAPT - Divulgação do Hiperbarismo em Portugal nas áreas da Medicina e da Engenharia (1998/99).



Início do restauro das cerâmicas do Museu (1994). Começam a efectuar-se visitas guiadas regulares ao CPAS/Museu.

Em 1994 é apresentado pela 1ª vez ao público, o acervo do Museu nos Paços do Concelho em Lisboa.

Desde 1995 que todos os cursos de mergulho são filmados pelo Dep. de Audio-Visuais.

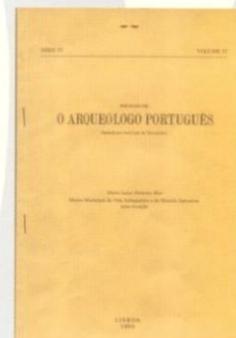
Em 1996 é assinado um Protocolo com a Shell para a elaboração do seu pavilhão na Expo'98 "As Conchas e o Homem".

Inicia-se a construção do Tanque de Formação na sede do CPAS (1998).

O Projecto do Museu para o Forte do Bom Sucesso é apresentado ao Ministério da Defesa e CML (1998).

É editado o livro "Conchas marinhas de Portugal", cuja principal autora é Mª Cândida Consolado Macedo (1999).

Apresentação pública na revista "O arqueólogo português" do tema "Museu da Vida Subaquática e da História Submersa, uma vocação" (1999).



O Futuro



O CPAS utiliza na RTP pela primeira vez, como entidade de utilidade pública, o respectivo tempo de antena para apresentação da Instituição (2000).

Exposição "Imersão: Um Percuro Histórico", como tema do futuro Museu (2000).

Introdução na área da Formação, das Especializações quer no ensino do Mergulho, quer da Náutica de recreio - cursos monográficos (2000).

Iniciam-se no CPAS os cursos de Desenho Científico (2001).

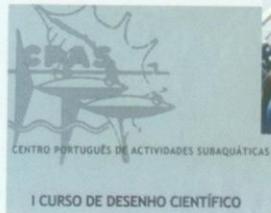
Começam os cursos de mergulho no Tanque de Formação do CPAS (2001).

Estudo e informatização do inventário das colecções museológicas (Arqueologia, Equipamento de Imersão e Biologia Marinha) com estágios profissionais (2002/03).



2000

2003

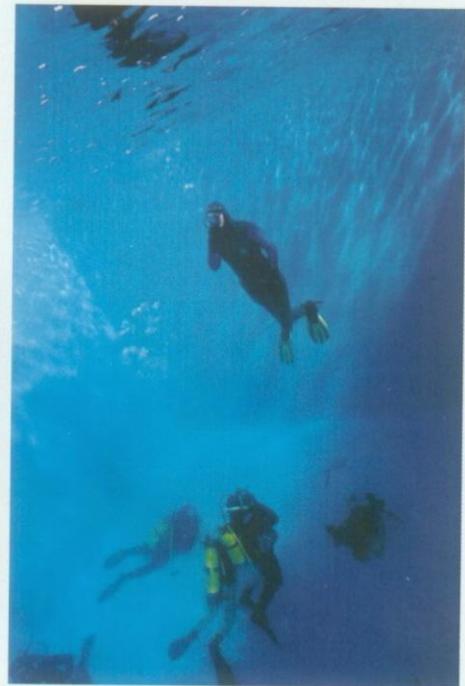


“Imersão: Um percurso histórico”



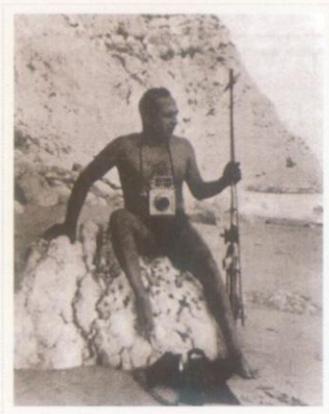
Reinício do restauro de peças do espólio do Museu (2002/03).

Exposição: “CPAS - 50 ANOS” que engloba “Os Dois Mundos de Herculano Trovão” (2003).



Ficha técnica: "Os Dois Mundos de H. Trovão"
Edição: CPAS
Centro Português de Actividades Subaquáticas
Textos: M. Luísa Blot
Imagens/Fotografia: Arquivo CPAS, H. Trovão
Módulo expositivo: A. Froidevaux
Seleção de imagens: M. Farrajota
Concepção Geral: M. J. Almeida
Ilustrações: H. Trovão, Röckel & Fernandes





Os Dois Mundos de Herculano Trovão

Homenagem ao Investigador

M. Luísa P. Blot

Trovão

“ Nada se sabe da verdadeira história dos homens. Tudo o que é interessante passa-se na sombra “

Céline

A presente exposição decorre de um desejo, materializado numa promessa: apresentar ao público mais jovem o mundo subaquático e o mundo microscópico de Herculano Trovão.

A exposição que convosco partilhamos é, naturalmente, um percurso feito de emoções.

O recurso à cenografia surgiu como o modo mais lúdico e mais comunicativo, de apresentar as recolhas e as observações submarinas do investigador e também as longas observações feitas ao microscópio.

Com a cenografia inicial, intitulada *Um “latão” no fundo do mar* procurámos “mergulhar” o visitante, conduzindo-o atrás da silhueta de H. Trovão, por fundos marinhos onde se torna possível descobrir os *Conus*, esses pequenos moluscos carnívoros alvo da investigação do malacologista.



1923 - 2001

Dados biográficos

H. Trovão chegou ao mundo em 15 de Janeiro de 1923.

Foi um homem plurifacetado que aos 79 anos, depois diria a propósito de tudo na vida:

- *“Não me importo de esperar. O que é preciso é que as coisa aconteçam”*

Nadador

Aos 17 anos foi Campeão Nacional de natação, apesar da iniciação não ter augurado propriamente o êxito:

“Quando comecei a andar na água foi a praticar natação. A primeira vez que entrei numa prova de natação tinha 10 anos. O professor inscreveu-me numa corrida e fui o último. Passado algum tempo, inscreveu-me novamente, e melhorei. Fui o penúltimo.”

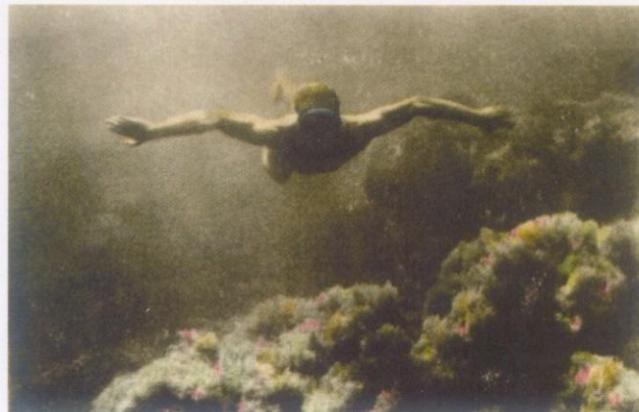
A paixão pela caça submarina

“A minha primeira experiência de caça submarina foi em 1941, em Sesimbra. Tinha então uns óculos de mergulho oferecidos por um japonês (...). Só que, como os vidros eram muito afastados (...) tinha que fechar um olho para ver só uma imagem... Deixaram-me experimentar uma vara de bambu com um tridente na ponta. Não apanhei nada, mas o bichinho ficou cá e, um mês depois, já fui mergulhar com a minha vara e um tridente feito de grandes anzóis cortados e soldados na oficina de meu pai, oficina essa que mais tarde veio a ser a primeira sede do CPAS.”



“Nesse tempo eu passava os domingos de Agosto na praia do molhe. Para mim foram os bons tempos de Sesimbra. Muito peixe dentro do molhe, água limpa, transparente e sossego, sem banhistas, sem automóveis e sem a lota, que era feita à tarde, na areia da praia, do lado poente do forte”.

Em paralelo com a caça submarina, a caça às imagens. Sem equipamento especializado, da oficina do pai Trovão, iriam sair os primeiros protótipos de câmaras estanques para máquinas fotográficas e de filmar.



O mundo subaquático de H. Trovão

Nas recolhas de espécimes, Herculano Trovão utilizava o seu inseparável "latão". Esse insólito recipiente de plástico que tanto desempenhava funções de lastro quando cheio de água, como bóia depois de insuflado com ar, elevando para a superfície o saco das recolhas efectuadas durante o mergulho.

Herculano Trovão não costumava fazer patamares de decompressão nos seus mergulhos mais profundos. O segredo? Apenas a lentidão na subida de cada imersão, parando a cada passo para observar, recolher e voltar a observar. Esse mundo infinito de pequenos seres, habitantes de conchas coloridas, fascinava o investigador que, do fundo do mar, passava às longas horas de observação de indivíduos mantidos em aquários.



Como ponto de partida para a distinção de novas espécies, pelo estudo dos dentes radulares, era no interior de frascos fechados, conservados numa mistura de água e álcool, que os moluscos aguardavam dissecação e estudo microscópico das rádulas contidos no saco radular do aparelho digestivo.

Malacologista

Entre 1966 e 1967 desperta nele um interesse por determinadas conchas.

Como membro fundador do CPAS é integrado nas missões de recolha de espécimes organizadas pelo Centro e descobre pela primeira vez os *conus* em Cabo Verde, depois em Angola, assim como outros exemplares provenientes de mares tropicais.

A incerteza existente relativamente à distinção de certas espécies acaba por conduzi-lo ao fascínio da investigação.

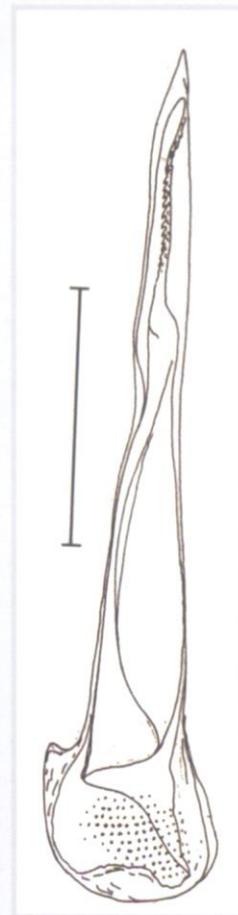
Entrava em campo um novo malacologista, um especialista em *conus*.

Em 1988, a revista *Hawaiian Shell News*, publicava um passatempo para malacologistas com um *puzzle* de palavras contendo os nomes dos maiores especialistas mundiais. Entre eles, figura um nome familiar: TROVÃO.

Registo fotográfico

Durante muitas noites, de máquina fotográfica pronta, o investigador esperava horas sem fim para captar movimentos de locomoção, acasalamentos e captura de presas para alimentação.

Herdámos da sua objectiva, límpidas imagens fotográficas do quotidiano desses seres armados de poderoso arpão: os *conus*.



C. trovaii

O segundo mundo de Herculano Trovão: O mundo microscópico

Observações ao microscópio de dentes radulares de *conus*.

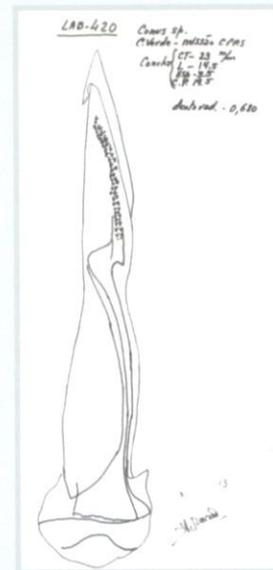
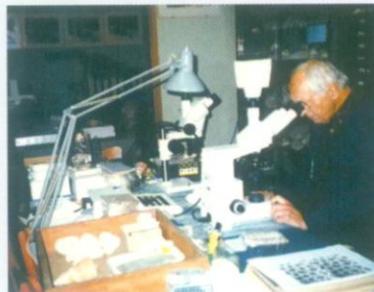
Horas, dias a fio, passados diante das lentes do microscópio observando lamela após lamela, medindo as ínfimas dimensões das rádulas de *conus* provenientes de vários mares. O investigador concluía, após vários anos de observações, que os *conus* se dividem afinal, em mais espécies do que até então os especialistas tinham concluído. Como prova dessa variedade, H. Trovão apresentou as diferenças ínfimas entre dentes radulares microscópicos, como verdadeiras “assinaturas” de espécies distintas que em conjugação com o aspecto exterior das conchas iria definir as novas espécies por si identificadas.

O resultado - identificação de 16 espécies às quais atribuiu: o nome do CPAS (*conus cepasi*), de amigos (*conus albuquerquei*; *conus borgesii*; *conus delanoy*), de investigadores (*conus bocagei*, *conus nobreii*) entre outros.

Ilustração científica de *conus*.

Deixemos que as aguarelas de Wilhelmina L. Delanoy Meiger falem por si!

Com os desenhos de dentes radulares da autoria de H. Trovão, trata-se de conjuntos de elementos de ilustração científica que vale a pena ver publicados, num futuro que desejamos próximo.



Ficha técnica da exposição

"CPAS 50 ANOS" - "Os Dois Mundos de H. Trovão"

Edição: CPAS - Centro Português de Actividades Subaquáticas

Comissão científica: H. Trovão, A. Salvador, M. Farrajota

Comissária executiva: M. L. Blot

Assessoria técnica: A. Froidevaux, A. Salvador, C. Fonseca, M. J. Almeida

Arquitectura dos módulos expositivos: A. Froidevaux

Luminotecnia: A. Froidevaux

Coordenação da montagem: M. L. Blot, M. Farrajota

Textos e legendas: M. L. Blot, M. Farrajota

Arquivo / Pesquisa histórica: M. Farrajota

Seleccção de imagens: M. L. Blot, M. Farrajota

Colaboração: R. Silva, V.Fidalgo, A. M. Coelho, R. Azevedo

Restauro de peças: N. Galvão

Módulo "CPAS 50 Anos": Intermezzo

